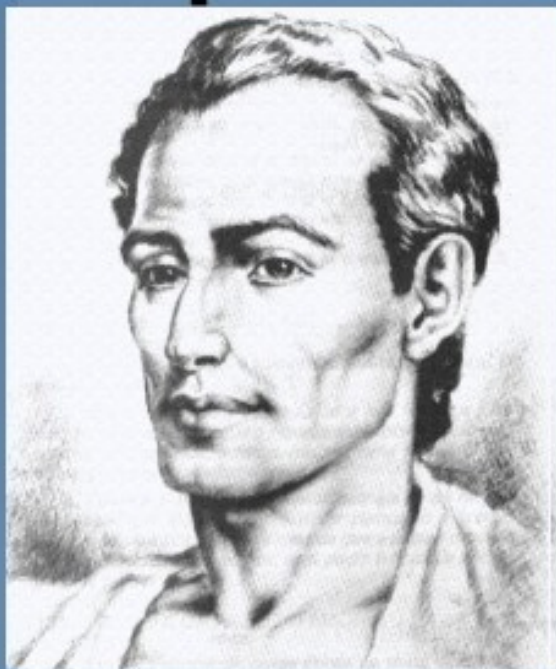


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXX – Orientação Espiritual

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXX – Orientação Espiritual	O Consolador	04
Complementos		
Puxão de orelhas dos Espíritos	O Consolador	06
Ação e prática dos ensinamentos Espíritas	O Consolador	08
Introdução indispensável	O Consolador	11

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

Orientação Espírita

Reunião pública 27/04/1959

Questão 802

Declaras-te necessitado de orientação para que te faças melhor ante o Cristo de Deus; todavia, o Espiritismo, em nos revelando a Vida Maior, expõe claramente a essência e o plano de nossas obrigações.

Todos somos férteis em petições ao Senhor, invocando-lhe, auxílio, esquecendo-nos, contudo, de que no campo das necessidades humanas clama o Senhor igualmente por nossos braços.

Não peças, assim, a outrem para que te empreste os ouvidos. Ouçamos o apelo da Esfera Superior que nos pede melhoria para que o mundo melhore.

Do degrau de conhecimento a que te elevas, descortinarás o vale imenso em que se movem nossos irmãos nos labirintos da experiência.

Muitos enlouqueceram de dor sobre o ataúde de um coração, em troca do qual dariam a própria vida, outros jazem parafusados em catres de sofrimento. Multidões deles mascaram-se de alegria, despedaçados intimamente por lâminas de aflição e remorso, e outros muitos se alistam, a serviço das trevas, arrastando-se, espantados, na lama taciturna do crime...

Contempla as estradas que se entrecruzam na sombra. Há quem agoniza no desespero, quem se afoga no vício, quem cambaleia de angústia, quem se requeima, sem perceber, no fogo da ambição desmedida, quem transfigura a oração em blasfêmia e quem mitiga a sede nas próprias lágrimas.

Desce do pedestal em que te levantas e estende-lhes mãos amigas.

Quem sabe? É possível que semelhantes companheiros de luta estejam contigo, entre as paredes da própria casa.

Envolvidos no nevoeiro da ilusão e da ignorância, rogam-te socorro na cartilha do exemplo, para que se libertem do desajuste a que se escravizam.

Não te queixes, nem te revoltes.

Não censures, nem firas.

Ampara-os a todos, como e quanto puderes.

Não importa pertençam a outros lares, outros credos, outras raças, outras.
Bandeiras...

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

A caridade, filha de Deus, não tem ponto de vista. Recorda que o Senhor, cada dia, te situa a presença no lugar certo, onde possas servir mais e melhor, no momento justo.

Desse modo, não solicites ao irmão do caminho te trace roteiro às atividades, porque o próximo está vinculado a problemas que desconheces.

Lembra-te de que somos chamados a ajudar e sublimar hoje e sempre, e de que, se estás anotado entre os homens pela feição que aparentas, perante a Verdade serás conhecido pelo que és.

Empenha-te, pois, em merecer a aprovação da tua consciência pelo bem que pratiques e pela justiça que faças, pela paz que entesoures e pela tarefa que realizes, porquanto, se te devotas ao serviço da perfeição em ti mesmo, perceberás, no que, tange ao aprimoramento dos outros, que, seja onde for e com quem for a Bondade de Deus fará sempre o resto.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

Puxão de orelha dos Espíritos

Francisco, estudioso da doutrina espírita, palestrante, praticamente criado no centro, passava por um período conturbado em sua vida, daqueles que todos nós vivenciamos nas quebradas da reencarnação.

Saudades de um parente desencarnado, problemas no ambiente profissional, arrependimento por posturas adotadas, confusão diante das decisões... Aquela nuvem negra pairava sobre a cabeça de Francisco, que andava para lá de atormentado.

Amigo do trabalho indicou a Francisco uma dita casa espiritualista, na qual os médiuns, incorporados, davam consultas aos visitantes. Disse lá ser muito bom e que, com certeza encontraria a ajuda que buscava.

Meio ressabiado, Francisco tomou o rumo do templo indicado no dia agendado, é lá se juntou á fila de consulentes. Na vez anterior à sua, o Espírito, com o linguajar apropriado daquela circunstância, orientava mulher que havia sido abandonada pelo marido. Na vez de Francisco, curiosamente, o Espírito manifestante deixou de lado o linguajar típico e, de forma sutil, perguntou o que ele fazia ali, no mais puro vernáculo.

Francisco, meio envergonhado, narrou suas angústias e o Espírito, de maneira firme e afetuosa, informa-lhe que ele já detinha os elementos necessários à superação daquela situação, recomendando que ele lesse determinado capítulo de “O Evangelho segundo o Espiritismo” e que não descuidasse da prece e da vigilância dos pensamentos.

Nosso consulente sorriu para o Espírito, percebendo o puxão de orelha fraterno, agradeceu a orientação e seguiu reflexivo, com disposições renovadas para a mudança de atitudes.

André Luiz, na obra Agenda Cristã, psicografia de Chico Xavier, afirma que “Não viva pedindo orientação espiritual, indefinidamente. Se você já possui duas semanas de conhecimento cristão, sabe, à saciedade, o que fazer”. Gandhi, conforme obra de Huberto Rohden, dizia que “(...) se se perdessem todos os livros sacros da humanidade, e só se salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido”. Os caminhos evolutivos são simples na teoria e complexos na prática.

Conselhos diretivos provocam mudanças, mas o primado é da reflexão. Ignoramos o tesouro que trazemos, nos conhecimentos libertadores da Doutrina Espírita, um manancial que esclarece, consola, orienta e que nos dá base segura para prosseguir. Não é adorno, é ferramenta de evolução, colete salva-vidas nas situações difíceis, farol nas nossas decisões, chave libertadora dos medos.

A prática espírita nos apresenta ferramentas que trazem autonomia ao religioso, como o estudo que fomenta a reflexão, a prática que abranda o coração e a reunião mediúnica de socorro aos Espíritos sofredores, que nos trazem uma percepção produtiva do fenômeno mediúnico.

Faz-se necessário reconhecer a dádiva do Espiritismo vivo e praticado e de como ele pode servir de instrumento para a nossa encarnação. Fórmulas mágicas, atalhos, rituais,

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

simbolismos, elementos naturais do Espírito encarnado e que nos ajudam a nos encontrar, mas que podem nos escravizar a forma. A tática espírita vem munida da reflexão vinculada à prática e tem um caráter libertador, que nos possibilita prosseguir, a passos firmes.

Cada credo, cada segmento trabalha a espiritualidade dos seus, de acordo com a cultura, com a afinidade, a história e o seu grau de entendimento. A doutrina espírita apresenta um caminho, por nós escolhido, que também possui os elementos necessários para a nossa libertação espiritual, nos possibilitando avançar sem muletas.

Quem nunca tomou seu puxão de orelha? Quem nunca esperou uma palavra mais diretiva dos Espíritos? O convite posto é a caminhada e o Espiritismo é um dos caminhos que nos permite isso de maneira autônoma, consciente, em um desafio da nossa tarefa de evolução, que aceitamos pouco a pouco, a cada dia.

Marcus Vinícius de Azevedo Braga, Puxão de orelhas dos Espíritos.

– O Consolador – Nº 442 – 29/11/2015

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

Ação e prática dos ensinamentos espíritas

O conhecimento que a doutrina espírita nos oferece permite aqueles que assim desejarem promoverem uma profunda mudança em suas vidas.

Ninguém vai conseguir uma transformação de uma hora para outra, serão necessários anos de vivência e prática dos ensinamentos doutrinários.

Algumas pessoas acham que apenas o conhecimento da doutrina espírita é o suficiente para promover uma renovação no comportamento e na reeducação dos sentimentos.

Na verdade, faz-se necessário um testemunho pessoal no dia a dia, onde o indivíduo vai colocar em evidência através de ações tudo que aprendeu, dando uma demonstração se realmente conseguiu promover uma transformação interior.

As mudanças que desejamos em nossa vida dependem de uma atitude de nossa parte, ressignificando nossas crenças e valores, fato esse que não se dá, do dia para noite.

O Espiritismo utiliza uma didática simples, pois entende que cada pessoa tem um tempo de amadurecimento e com isso precisa também modificar seus sentimentos e a forma com que percebe os acontecimentos que ocorrem em sua vida e das demais pessoas que a cercam.

Teorizar é uma coisa, colocar em prática é outra completamente diferente.

Muitos indivíduos perguntam por que os espíritas conhecendo a verdade ainda reincidem nos mesmos erros.

No Evangelho segundo o Espiritismo (1), Cap. XVII, Sede Perfeitos, encontramos a orientação; o homem de bem e os bons espíritas.

Nesses dois subitens podemos observar que devido à natureza humana ser bastante imperfeita e heterogênea, as pessoas se modificam em ritmos diferentes e dessa forma o processo de transformação ou reforma moral é muito individual.

O acesso ao conhecimento não é a garantia para uma transformação do indivíduo, faz-se necessário vivenciar esse conhecimento, promovendo uma ressignificação de valores.

O homem velho, precisa ficar para trás e dessa forma darmos espaço para a construção de um novo modelo.

Na obra psicografada por Chico Xavier A Caminho da Luz (2) encontramos narrativas contadas pelo Espírito Emmanuel da transformação de homens que deram grandes testemunhos. Foram os casos em particular da conversão de Saulo de Tarso (Paulo) na estrada de Damasco na Idade Antiga e de Giovanni di Pietro di Bernardone (Francisco de Assis) na Idade Média.

Eles tinham uma vida completamente diferente e devido a um acontecimento inesperado deram uma grande reviravolta, deixando para trás o tipo de vida que tinham e passando a viver uma vida voltada para as questões espirituais.

Existem pontos em comum, em ambos os personagens desse exemplo, que deixaram para trás o “homem velho” e passaram a viver um novo formato de vida. Esse fato foi determinante para explicar que a exemplificação depende do desejo individual, de cada um.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. (1)

Na obra psicografada por Chico Xavier cujo título é Emmanuel, (3) de 1937, o benfeitor espiritual procura orientar os médiuns de forma a entenderem o grande desafio que terão de enfrentar com a tarefa da mediunidade e seus desdobramentos.

Não é apenas uma questão de conhecimento doutrinário, mas de reeducação de valores de vida. Os desafios da mediunidade implicam, em uma mudança de conduta diante da vida e de uma exemplificação em novas atitudes.

O conhecimento literário e teórico da doutrina espírita é de fácil acesso, porém o indivíduo comum precisa compreender que esse conhecimento sozinho não vai garantir que toda aprendizagem seja colocada em prática, pois antes se faz necessário uma reeducação dos sentimentos, sem a qual se torna impossível associar de forma correta a ação e a prática do que se aprendeu.

Essa seria a explicação, para aqueles que falam uma coisa e fazem outra diferente.

É preciso sentir e refletir, se somos capazes de vivenciar aquilo que acreditamos, por isso que precisamos rever a nossa crença do que é certo ou errado em nossas vidas.

O frequentador comum das reuniões públicas, assim como as pessoas de pouco estudo acreditam, que o conhecimento que os espíritas possuem deveria ser melhor vivenciado, uma vez que estão divulgando a doutrina.

O livro Emmanuel, em Mensagem aos médiuns, trabalhadores e também para alguns frequentadores assíduos, deixa claro que no processo de reforma íntima se faz necessário um testemunho de simplicidade, boa vontade e humildade no trato para com todas as pessoas.

Somos obrigados a reconhecer que os trabalhadores das Casas Espíritas também estão em processo de transformação moral e serão os mais exigidos.

No Evangelho Segundo o Espiritismo (1), cap. XX, encontramos a orientação do Espírito da Verdade aos espíritas, onde relata os grandes desafios que envolvem a mediunidade e os testemunhos que terão de dar ao longo de suas vidas, quando abraçam a missão de serem divulgadores da Boa Nova, porém ainda portadores de uma carga de imperfeições, que terão de ser reeducadas ao mesmo tempo em que colocam em prática o sacerdócio da tarefa que abraçaram nessa encarnação.

“A quem muito foi dado, muito será pedido” (Lucas, XII: 47-48).

Podemos resumir a questão da ação e prática dos ensinamentos espíritas deixando uma mensagem bem simples, façamos o que está ao nosso alcance, com o objetivo de nos melhorarmos a cada dia.

A natureza não dá saltos, tudo é um processo. Emmanuel nos deixa grandes recomendações para refletirmos e sendo possível promover uma reeducação libertadora dos preconceitos que somos reféns. Faz-se necessário estudar, orar e vigiar, assim como policiar nossas atitudes tentando evitar recair nas dificuldades as quais ainda não conseguimos superar.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instrui-vos, eis o segundo”. (Espírito da Verdade. Paris, 1860.).

Eder Andrade, Ação e prática dos ensinamentos espíritas.

– O Consolador – Nº 196 – 13/02/2011

Referências:

- (1) **Kardec Allan**, O Evangelho Segundo o Espiritismo,
(cap. XVII), (3. O homem de bem), (4. Os Bons Espíritas),
(cap. XX), (4. Missão dos Espíritas).
- (2) **Emmanuel**, A Caminho da Luz, (cap. XV – A Missão de Paulo), (Chico Xavier).
- (3) **Emmanuel**, Mensagens aos médiuns, (cap. XI), (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

Introdução indispensável

Hábito muito condenável em qualquer leitor é desprezar a introdução ou prefácio de um livro, indo direto aos capítulos. A apresentação de uma obra é indispensável para o bom entendimento do conteúdo da própria obra, face aos esclarecimentos prévios que abrem caminho para o contexto ideal a benefício do leitor. O mesmo ocorre com o índice, onde atenta observação igualmente muito favorece o conhecimento de qualquer publicação.

Em se tratando de Doutrina Espírita, esse critério é fundamental, indispensável, insubstituível, justamente para se evitar as distorções tão comuns que se praticam em nome do Espiritismo, de índole séria, responsável, embasada em rigores científicos e filosóficos e ainda com o aroma da moral cristã.

Não se pode conhecer Doutrina Espírita sem estudá-la, sem aprofundar seus conceitos – exatamente para o perfeito entendimento de seu inestimável conteúdo –, sem conjecturar-se com suas inesgotáveis fontes de conhecimento. E muitos, aventuram-se em sua prática sem o devido conhecimento, baseando-se em comportamentos duvidosos ou frágeis de supostos espíritas ou supostos médiuns, e pior, de pretensos despreparados dirigentes, que se adornam com uma titularidade de conhecimento que não possuem, prestando grande desserviço à genuína prática espírita.

Sem adentrarmos a questão moral – tão bem expressa em O Evangelho Segundo o Espiritismo –, fixemo-nos parcialmente na questão filosófica e científica do Espiritismo, em duas de suas colunas fundamentais: O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

As duas introduções, nas referidas obras, constituem tesouro inestimável de conhecimento e orientação, com coordenadas vitais para o bom entendimento e a correta prática espírita. Mas o que se observa ou se percebe é quase um total desconhecimento das duas obras e, claro, das citadas introduções, onde em preciosos parágrafos, o Codificador indica a importância de se conhecer a origem, a causa, os desdobramentos, as consequências e os desdobramentos variados do conhecimento originário das Leis Divinas (não inventados ou imaginados pelo autor das citadas obras) que regem a vida humana e suas infinitas particularidades, na grandeza do próprio universo ao diminuto grão de areia no deserto, nesses gigantescos extremos onde se encontra a racionalidade da capacidade de pensar, refletir, sentir, já alcançada pelo ser pensante que habita corpos transitórios.

Quero sugerir ao leitor ler ou reler as duas introduções para perceber as pérolas ali colocadas com tanto cuidado e critérios humanitários, sociais, científicos e igualmente morais, nos fenômenos produzidos pelos chamados espíritos e sua intensa interação com os seres ainda habitantes de corpos perecíveis.

Do valioso conteúdo, permito-me transcrever breves faíscas ao leitor:

A) “(...) Sede, além do mais, laboriosos e perseverantes nos vossos estudos, sem o que os Espíritos superiores vos abandonarão como faz um professor com os discípulos negligentes.” – item IX da Introdução de O Livro dos Espíritos;

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXX)

B) “(...) Esperamos que dará outro resultado, o de guiar os homens que desejam esclarecer-se, mostrando-lhes, nestes estudos, um fim grande e sublime: o do progresso individual e social e o de lhes indicar o caminho que conduz a esse fim (...)” – Item XVII da Introdução de O Livro dos Espíritos.

C) “(...) A prática do Espiritismo está cercada de muitas dificuldades, e não está sempre isenta de inconvenientes que só um estudo sério e completo pode prevenir. (...)” – Introdução de O Livro dos Médiuns.

(D) “(...) experiências feitas levianamente e sem conhecimento de causa, (...) têm o inconveniente de darem, do mundo dos Espíritos, uma ideia muito falsa e se prestarem à zombaria (...). A ignorância e a leviandade de certos médiuns causaram mais dano do que se crê à opinião de muitas pessoas (...)” – Introdução de O Livro dos Médiuns.

Esperamos que tais advertências nos levem de volta à leitura atenta das duas Introduções, para não nos incluirmos no rol crescente de praticantes desprevenidos, descompromissados e alheios desrespeitosos aos nobres objetivos do Espiritismo, em seu conteúdo racional e sempre convidativo ao bem geral, sem qualquer tipo de exploração da credulidade ou uso indevido de seus conteúdos, sempre voltado à incomparável moral cristã.

E, para concluir, sem dúvida a, iniciantes e já conhecedores, que tal buscar a fenomenal obra O Que é o Espiritismo, com todo seu conteúdo extraordinário, igualmente esquecida e indicada como leitura preliminar? Com tais referências fundamentais não nos perderemos.

Orson Peter Carrara, Introdução indispensável – O Consolador – Nº 790 – 18/09/2022.